

Plantas medicinais nas comunidades quilombolas e de assentados das regiões norte e noroeste fluminense: fontes de novos agentes quimioterápicos e quimioprotetores no combate ao câncer

Fernanda Manhães Braga Gonçalves, Queitilane de Souza Sales, Rodrigo Rodrigues de Oliveira

Desde os tempos mais remotos os produtos naturais se mostram presente nas sociedades humanas e vários são os relatos históricos que comprovam sua utilização e importância. A espécie *Petiveria alliacea*, pertencente à família Phytolaccaceae, é uma planta herbácea, ereta, com cerca de 1 m de altura, sendo encontrada na África e na América tropical. No Brasil, essa espécie é distribuída nas regiões Norte, Sul e Sudeste, sendo conhecida popularmente como: tipim, tipi, guiné e erva-de-alho. Estudos etnofarmacológicos mostram que essa planta é utilizada como: diurética, sedativa e no tratamento de furúnculo. O perfil químico de *P. alliacea* é marcado pela presença de substâncias contendo enxofre, como sulfetos e sulfônios, além de flavonoides. Esse trabalho tem como objetivo contribuir para o perfil metabólico da família Phytolaccaceae, através do estudo fitoquímico da espécie *Petiveria alliacea*, além de verificar a atividade citotóxica de extratos, frações e substâncias dessa espécie. O material botânico foi coletado no distrito de Travessão, Campos do Goytacazes e, em seguida, após de seco e triturado esse material foi submetido à maceração contínua pelo extrator soxhlet utilizando metanol. O extrato metanólico das folhas foi fracionado por partições sucessivas com solventes imiscíveis em ordem crescente de polaridade (hexano, diclorometano, acetato de etila e n-butanol). A fração hexânica da espécie *Petiveria alliacea* (PAH) foi, primeiramente submetida à cromatografia em coluna aberta, eluída com hexano (100%), seguido de gradientes de polaridade crescente (hexano:acetato de etila) até a concentração de acetato de etila 80%. As frações coletadas foram analisadas em cromatografia em camada delgada analítica (CCDA), reveladas com vanilina e reunidas em 14 frações, das quais as frações 7 e 11 foram trabalhadas. A análise espectroscópica dessas frações permitiu identificar o isso-arburinol e o estigmastanol. Esse trabalho é o primeiro relato de ocorrência de triterpeno e esteroides nessa planta, o que gera grande expectativa quanto ao possível efeito citotóxico dessa espécie vegetal, devido à inúmeros relatos literários de atividade antineoplásicas para as classes de substâncias identificadas.

Palavras-chave: *Petiveria alliacea*, Esteroides, Etnofarmacologia.

Instituição de fomento: UENF.